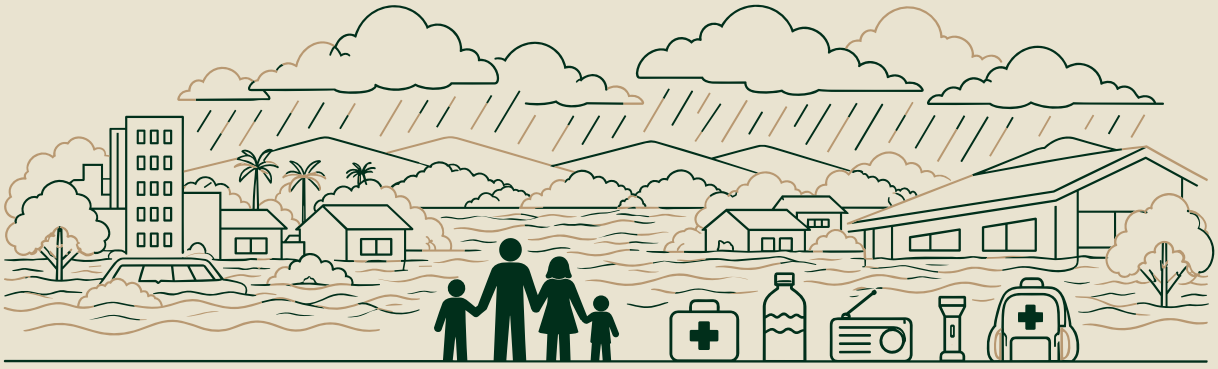
CENTRO DO REINO DE PAZ E JUSTIÇA

Programa de capacitação civil: Gestão de riscos e preparação para emergências

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4

FASE 1: ANTES



Documento educativo para a população em geral
da América Latina e dos Estados Unidos

Edição 1 - 2026

GUIA EDUCATIVO DE GESTÃO DE DESASTRES: INUNDAÇÕES
MÓDULO 4 · FASE 1: ANTES DE UMA INUNDAÇÃO
Para o lar, a família e a comunidade

Primeira edição · Novembro de 2026

INUNDAÇÕES MÓDULO 4 - FASE 1: ANTES © 2026 por Centro do Reino de Paz e Justiça está sujeito aos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Para consultar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

• EDIÇÃO:
Centro do Reino de Paz e Justiça

• DIREÇÃO:
Dr. José Benjamín Pérez Matos — Presidente

• REVISÃO TÉCNICA:
Olexandr Parkhomenko
Especialista em Gestão do Risco de Desastres
Engenheiro Nuclear

• DESIGN E ILUSTRAÇÃO:
Equipe de design CRPJ

• ALCANCE:
Este guia é destinado a pessoas e famílias que desejam se preparar em seu lar e em seu entorno.

Possui fins educativos e preventivos. Não substitui a legislação local de defesa civil, o critério das autoridades competentes nem a avaliação de um profissional qualificado. Cada pessoa e cada família deve adaptar estas recomendações à sua residência e às suas circunstâncias.

Diante de uma emergência, siga sempre as instruções das autoridades do seu país.

• REPRODUÇÃO:
Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material sem fins lucrativos, citando a fonte.

Centro do Reino de Paz e Justiça
Web: www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt
Contato: info@centrodelreinodepazyjusticia.com

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4 | FASE 1: ANTES

Prevenção, preparação e planejamento

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Orientar a preparação antes de uma inundação e oferecer ferramentas para prevenir riscos e proteger as pessoas, a família e a comunidade.

GUIA PARA PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES

A prevenção e a preparação antecipada podem salvar vidas e reduzir consideravelmente os danos provocados por uma inundação.

As inundações podem se desenvolver de forma progressiva ou ocorrer rapidamente. Podem ser causadas por chuvas intensas, transbordamento de rios, córregos, canais ou represas, falhas nos sistemas de drenagem, cheias repentinas, escoamento superficial, degelo ou marés de tempestade e marés altas em zonas costeiras devido a furacões e tempestades tropicais, por rompimento ou transbordamento de barragens e diques, ou por outros fenômenos naturais ou associados à intervenção humana.

Uma inundação não afeta somente as casas. Também pode interromper estradas, comunicações, eletricidade, água potável, serviços sanitários e transporte; contaminar fontes de água; isolar comunidades; danificar instalações produtivas e colocar em risco pessoas e animais.

Por isso, a preparação deve começar muito antes de a água representar uma ameaça imediata.

O objetivo desta fase é que cada família, instituição e comunidade saiba previamente:

- quais são os riscos de inundação da sua zona;
- quais setores podem ficar debaixo d'água;
- quais são as áreas elevadas e seguras;
- por onde se deve evacuar;
- quais rotas alternativas existem;
- onde ficam os pontos de encontro e os centros de evacuação;
- quais meios de comunicação serão utilizados;
- quais pessoas podem precisar de assistência;
- como serão protegidos os medicamentos e os itens indispensáveis;
- como serão evacuados os animais de estimação e outros animais;
- quais responsabilidades cada pessoa terá.

Uma regra que deve estar presente durante toda a preparação:
Os bens materiais podem ser substituídos. A vida humana, não.

Nenhuma pessoa deve se expor a uma inundação para tentar salvar uma casa, veículo, máquinas, documentos, plantações, animais ou outros bens, quando fazer isso significar colocar-se em perigo.

1.1. CONHECER O RISCO ANTES DE UMA INUNDAÇÃO

A primeira medida preventiva consiste em conhecer que tipo de inundação pode afetar o lugar onde se vive, trabalha, estuda ou desenvolve uma atividade institucional.

IDENTIFICAR AS ZONAS DE RISCO

Deve-se verificar se a casa, o estabelecimento ou a comunidade se encontra:

- perto de rios, córregos, canais, lagoas, represas ou zonas costeiras;
- em terrenos baixos ou depressões;
- perto de leitos temporários ou leitos normalmente secos;
- em áreas com histórico de alagamentos;
- perto de passagens molhadas (trechos em que a água passa sobre a pista), córregos ou pontes que possam ficar cobertos pela água;
- em zonas com drenagem insuficiente;
- em áreas rurais expostas a cheias ou escoamento superficial;
- em setores onde uma chuva intensa possa interromper as vias de acesso ou de evacuação.

Sempre que houver mapas oficiais de risco ou de áreas inundáveis, eles devem ser consultados.

Também é conveniente conhecer o histórico local. Uma rua, estrada, ponte, canal ou setor que já tenha sido inundado deve receber atenção especial durante o planejamento.






NÃO CONFIAR SOMENTE NA EXPERIÊNCIA ANTERIOR

O fato de uma casa ou comunidade nunca ter sido inundada não significa que não possa ser.

As características das chuvas, o uso do solo, as construções, os sistemas de drenagem, os leitos dos rios e as condições ambientais podem mudar com o tempo.

Por isso, a preparação deve se basear na avaliação atual do risco e nas informações das autoridades competentes.



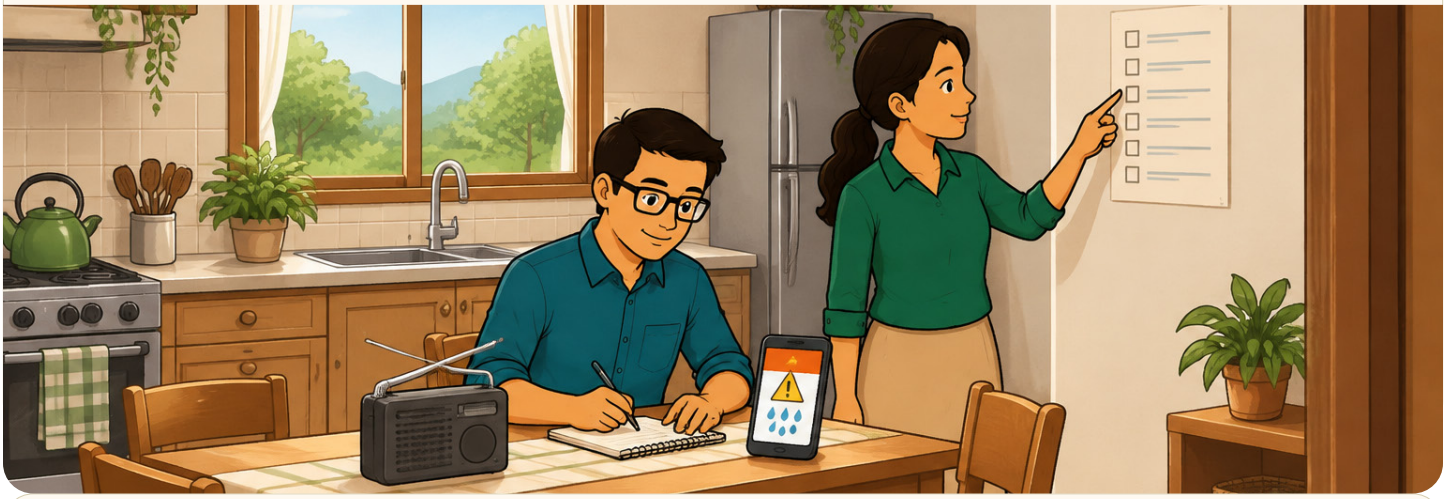
1.2. CONHECER OS ALERTAS E AS FONTES OFICIAIS DE INFORMAÇÃO

Antes de uma emergência, cada família e instituição deve identificar quais são os órgãos oficiais responsáveis por emitir alertas meteorológicos e hidrológicos, ordens de evacuação e instruções da Defesa Civil em sua jurisdição.

Não existe um único sistema universal de cores ou categorias aplicável a todos os países e localidades. As denominações e os níveis de alerta podem variar.

Por isso, deve-se conhecer antecipadamente:

- qual órgão emite os alertas;
- onde eles são publicados;
- o que significa cada nível de alerta utilizado localmente;
- como é comunicada uma ordem de evacuação;
- quais são os números de emergência aplicáveis na sua localidade (199 da Defesa Civil, 193 dos Bombeiros e 190 da Polícia Militar no Brasil);
- onde ficam os centros de evacuação ou pontos seguros estabelecidos pelas autoridades.



Recomenda-se ter mais de um meio para receber informações, por exemplo:

- celular;
- mensagens oficiais;
- rádio portátil;
- televisão;
- aplicativos oficiais;
- sirenes comunitárias;
- sistemas municipais de alerta;
- grupos institucionais de comunicação;
- avisos da Defesa Civil, dos Bombeiros, da Polícia ou de outras autoridades competentes.

As redes sociais e os grupos de mensagens podem ser úteis para transmitir informações, **mas não devem substituir as fontes oficiais**.







1.3. PLANO DE AÇÃO FAMILIAR

Cada lar deve elaborar um plano simples e conhecido por todos os seus integrantes.

1 ROTAS DE EVACUAÇÃO

Identificar com antecedência:

- a saída principal da casa;
- uma ou mais saídas alternativas;
- as rotas para terrenos elevados ou zonas seguras;
- caminhos alternativos caso a rota habitual fique inundada;
- pontos de encontro da família;
- centros de evacuação definidos pelas autoridades;
- o nível mais alto e acessível da casa ou do edifício, caso não seja possível sair.

As rotas não devem depender da travessia de:

- rios;
- córregos;
- canais;
- passagens molhadas;
- vaus;
- pontes vulneráveis;
- passagens subterrâneas;
- depressões;
- ruas que costumam alagar.



Todos os integrantes da família devem conhecer as rotas.

2 PLANO DE COMUNICAÇÃO

Definir:

- quem vai se comunicar com quem;
- um contato da família fora da zona afetada;
- números da Defesa Civil, Bombeiros, Polícia e serviços de saúde;
- como proceder se os integrantes da família estiverem separados;
- quem vai buscar as crianças na escola, se for o caso;
- onde vão se reunir se não puderem retornar para casa.



3 DOCUMENTOS

É conveniente guardar os números importantes tanto no telefone quanto anotados em papel.

Guardar em um recipiente ou saco resistente à água:

- documentos de identidade;
- certidões e documentos familiares importantes;
- documentos médicos;
- receitas de medicamentos;
- documentos da casa;
- apólices de seguro (quando houver);
- documentos dos veículos;
- dados bancários indispensáveis;
- documentos dos animais de estimação e dos animais de assistência;
- telefones de emergência.

Sempre que possível, faça também cópias digitais para guardar em um sistema seguro de armazenamento remoto.

Consulte sua seguradora sobre a cobertura da sua apólice. No Brasil, o seguro residencial padrão geralmente exige contratação adicional para danos por alagamentos ou inundações, e novas apólices podem ter prazos específicos de carência.









4 INVENTÁRIO DE BENS

Pode ser útil manter um inventário atualizado dos principais bens da casa ou da instituição.

Fotos ou vídeos dos cômodos, móveis, eletrodomésticos, equipamentos e outros bens podem facilitar depois os trâmites administrativos, o seguro ou a comprovação de perdas.

As cópias devem ser guardadas fora do local de risco ou em um armazenamento digital seguro.



1.4. MOCHILA DE EMERGÊNCIA

Cada família deve ter uma mochila de emergência guardada em um local conhecido e de fácil acesso. Seu conteúdo deve ser adaptado às características de cada família e às recomendações das autoridades locais.

No mínimo, ela deve conter:

- água potável;
- alimentos não perecíveis para, pelo menos, 72 horas;
- medicamentos pessoais;
- kit de primeiros socorros;
- lanternas;
- pilhas de reserva;
- rádio portátil a pilha ou a manivela;
- celulares;
- baterias externas carregadas;
- cabos de carregamento;
- itens básicos de higiene;
- roupa apropriada;
- calçados resistentes;
- documentos protegidos;
- dinheiro em espécie em quantidade razoável;
- chaves;
- apito;
- itens necessários para bebês, crianças ou pessoas dependentes;
- itens necessários para animais de estimação ou animais de assistência.

Os medicamentos essenciais, quando colocados na mochila de emergência, não devem ser esquecidos ali por longos períodos. As datas de validade e as condições de conservação devem ser verificadas periodicamente.



A mochila de emergência deve ser revisada regularmente.

1.5. PESSOAS QUE PODEM PRECISAR DE ASSISTÊNCIA ADICIONAL

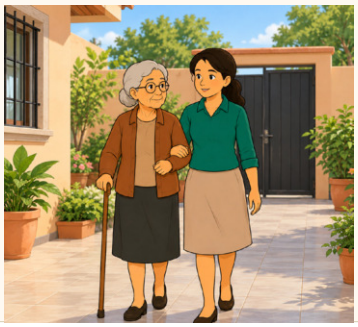
O planejamento deve incluir expressamente as pessoas que possam precisar de ajuda adicional antes ou durante uma evacuação.

Isso pode incluir:

- bebês e crianças;
- idosos;
- pessoas com deficiência;
- pessoas com mobilidade reduzida;
- gestantes;
- pessoas doentes;
- pessoas que usam medicamentos indispensáveis;
- pessoas que dependem de dispositivos elétricos ou tecnológicos;
- pessoas que possam ter dificuldade para compreender ou receber um alerta.

Sempre que possível, as pessoas que precisam de assistência devem participar diretamente da elaboração do seu próprio plano.

Não se deve presumir automaticamente de que tipo de ajuda precisam.



Deve-se combinar previamente:

- qual assistência a pessoa precisa;
- quem vai ajudar;
- quais meios de transporte serão necessários;
- quais medicamentos deverão ser levados;



- quais dispositivos de mobilidade ou de comunicação a pessoa usa;
- como esses dispositivos serão transportados;
- qual alternativa existe se a pessoa que normalmente presta assistência não estiver disponível;
- para quem depende de equipamentos médicos que funcionam com eletricidade (concentradores de oxigênio, respiradores, bombas ou outros): definir com antecedência uma fonte alternativa de energia ou um local com fornecimento, avisar a companhia de energia e os serviços de emergência e manter as baterias carregadas.

1 BEBÊS E CRIANÇAS

As crianças dependem dos adultos para a sua segurança e podem vivenciar uma emergência de forma diferente.

PREPARAÇÃO ESPECÍFICA

Incluir, de acordo com a idade:

- alimentação infantil;
- fórmula infantil (quando for o caso);
- mamadeiras e utensílios necessários;
- fraldas;
- lenços umedecidos e itens de higiene;
- troca de roupa;
- medicamentos indicados;
- documentos;
- algum objeto pequeno que transmita tranquilidade.

Não se devem incluir medicamentos infantis de forma indiscriminada: devem ser usados somente aqueles apropriados para a criança e de acordo com as orientações correspondentes.

IDENTIFICAÇÃO

Os adultos responsáveis devem ter informações que permitam identificar rapidamente cada criança e entrar em contato com seus responsáveis em caso de separação acidental.

Em eventos com grande número de pessoas, escolas, instituições ou evacuações em massa, pode ser útil estabelecer previamente um sistema seguro de identificação e reunificação.



PREPARAÇÃO EMOCIONAL

Explique o que é uma inundação com palavras apropriadas para a idade, sem causar medo desnecessário.

PRATIQUE COM AS CRIANÇAS:

- como evacuar;
- qual adulto elas devem seguir;
- onde fica o ponto de encontro;
- o que devem fazer se, por acidente, se separarem dos seus responsáveis.

As simulações podem ser feitas de forma tranquila e adaptada à idade das crianças.

2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

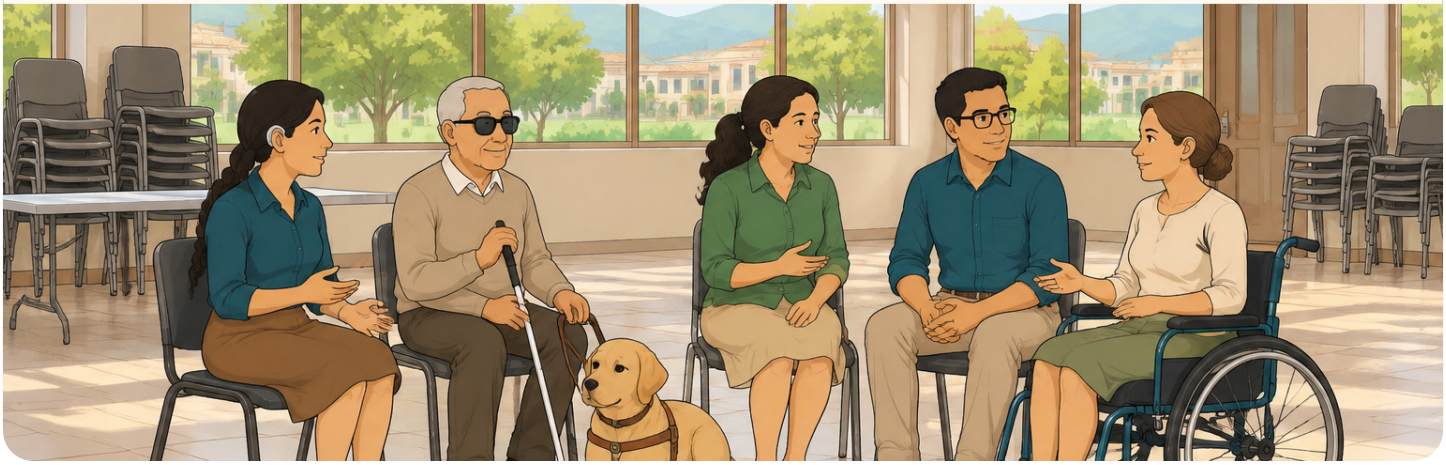
A preparação deve se basear nos princípios de autonomia, acessibilidade, dignidade e participação.

PLANO PERSONALIZADO

Quando uma pessoa precisar de assistência, deve-se estabelecer uma rede de apoio com mais de uma alternativa, de modo que a evacuação não dependa de uma única pessoa.

Deve-se prever, conforme o caso:

- cadeira de rodas;
- bengalas;
- andadores;
- próteses;
- fones de ouvido (aparelhos auditivos);
- baterias;
- carregadores;
- dispositivos de comunicação;
- medicamentos;
- equipamentos médicos;
- instruções de uso;
- meios de transporte acessíveis.



ROTAS ACESSÍVEIS

As rotas de evacuação devem ser verificadas previamente.
Uma rota aparentemente segura pode não ser utilizável por uma pessoa com mobilidade reduzida se tiver:

- escadas;
- desníveis;
- portas estreitas;
- obstáculos;
- superfícies instáveis;
- setores que possam ficar rapidamente debaixo d'água.

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

Os alertas devem poder ser recebidos por diferentes meios. De acordo com as necessidades das pessoas presentes, podem ser usados:

- mensagens visuais;
- texto;
- som;
- vibração;
- comunicação presencial, pictogramas, linguagem simples;
- sistemas de comunicação aumentativa e alternativa.

1.6. ANIMAIS DE ASSISTÊNCIA

Os animais de assistência devem fazer parte do plano de evacuação.

Preparar:

- coleira ou arnês;
- alimento;
- água;
- medicamentos;
- documentos;
- outros itens indispensáveis.

Nunca se deve separar desnecessariamente uma pessoa do seu animal de assistência.

1.7. PREPARAÇÃO DA CASA

Quando uma casa estiver em uma zona sujeita a inundações, devem ser avaliadas medidas preventivas antes da temporada de chuvas ou dos períodos de maior risco.

1 DRENAGENS

Manter livres de resíduos:

- telhados;
- calhas;
- tubos de queda;
- ralos;
- bocas de lobo;
- grelhas de drenagem;
- valas (canais de drenagem);
- outras vias de escoamento de água cuja limpeza seja responsabilidade do proprietário ou do ocupante.

As obstruções na infraestrutura pública devem ser comunicadas às autoridades responsáveis.



Nunca retire a tampa de um bueiro nem entre em tubulações de drenagem para tentar limpá-las durante chuvas ou cheias.

2 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS



Em imóveis com risco recorrente de inundação, pode-se avaliar a elevação ou a mudança de local de:

- quadros ou painéis elétricos;
- tomadas;
- interruptores;
- equipamentos;
- outros componentes vulneráveis.

Não existe uma altura única que garanta a segurança de todas as casas.

Essas modificações devem ser definidas de acordo com o nível de inundação previsto, as características do imóvel e as normas aplicáveis, e devem ser realizadas por profissionais habilitados.

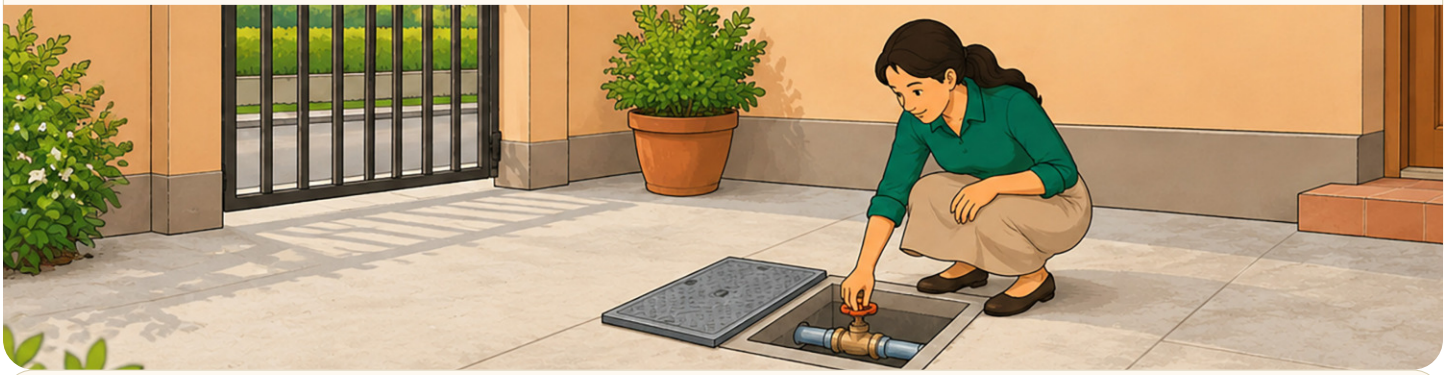
Todos os adultos responsáveis devem saber onde fica o disjuntor geral de eletricidade.

3 GÁS E OUTROS SERVIÇOS

Identificar previamente:

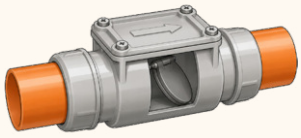
- registro geral de gás;
- registro geral de água;
- disjuntor geral de eletricidade;
- outros sistemas que eventualmente precisem ser isolados.

O fechamento ou desligamento só deve ser feito quando as autoridades ou o plano de emergência indicarem e quando puder ser feito sem exposição à água, à eletricidade, ao gás ou a outros perigos.



4 VÁLVULAS DE RETENÇÃO

Em casas expostas ao retorno de esgoto, pode-se avaliar, com orientação profissional, a instalação de válvulas de retenção de esgoto adequadas.



5 TANQUES E RESERVATÓRIOS

Os tanques de combustível, gás ou outras substâncias capazes de flutuar ou se deslocar devem estar instalados e fixados de acordo com as normas técnicas aplicáveis.

Uma inundação pode mover recipientes pesados, romper conexões e provocar incêndios, explosões ou contaminação.

6 PRODUTOS PERIGOSOS

Guardar em locais seguros e, quando for o caso, elevados:

- combustíveis;
- tintas;
- solventes;
- pesticidas;
- produtos de limpeza;
- agrotóxicos;
- óleos;
- outras substâncias perigosas.

Devem permanecer corretamente identificados, fechados e fora do alcance das crianças.



1.8. PROTEÇÃO DE BENS

Quando houver tempo suficiente, e desde que isso não atrase uma evacuação, podem ser adotadas medidas para diminuir os danos materiais.

Por exemplo:

- elevar eletrodomésticos;
- levar objetos importantes para os andares superiores;
- colocar documentos e bens sensíveis em recipientes resistentes à água;
- retirar objetos externos que possam ser arrastados;
- fixar móveis e equipamentos;
- levar os veículos com antecedência para locais seguros;
- proteger produtos químicos ou contaminantes.

Essas medidas são exclusivamente preventivas.



Nunca devem ser realizadas quando a água já estiver entrando, quando houver uma ordem de evacuação ou quando puderem colocar a pessoa em perigo.

1.9. BARREIRAS TEMPORÁRIAS E PROTEÇÃO CONTRA A ENTRADA D'ÁGUA

Os sacos de areia, as barreiras modulares e outros sistemas temporários podem ser úteis em determinadas circunstâncias para reduzir a entrada de água de baixa profundidade. No entanto, não são uma proteção garantida contra uma inundação.

Uma barreira pode:

- ser superada pela água;
- falhar;
- sofrer infiltrações;
- desviar o fluxo para outro lugar;
- aumentar a erosão;
- criar uma falsa sensação de segurança.

Por isso:

- devem ser instaladas com antecedência;
- não devem bloquear sistemas de drenagem essenciais;
- não devem ser usadas para justificar a permanência em uma zona que deve ser evacuada;
- as obras de maior porte devem ter avaliação técnica e autorização, quando for o caso.



A construção de aterros, diques, canais ou desvios capazes de modificar significativamente o fluxo da água não deve ser improvisada como uma medida doméstica.

1.10. PLANO DE AÇÃO COMUNITÁRIO

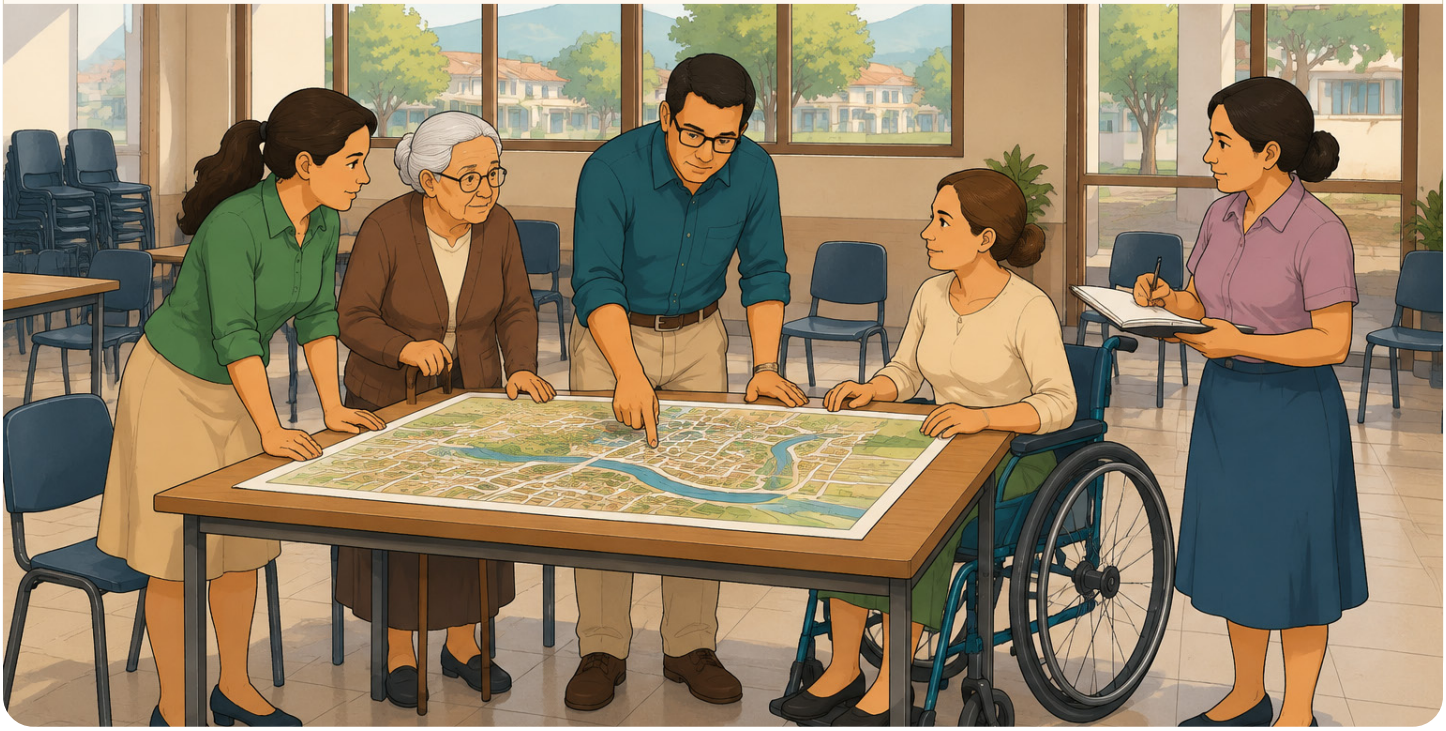
A preparação comunitária permite identificar necessidades que uma família isolada não consegue resolver.

1 ORGANIZAÇÃO

As comunidades e suas organizações devem estabelecer previamente:

- responsáveis pela emergência;
- funções de cada integrante;
- mecanismos de comunicação;
- pontos de encontro;
- rotas de evacuação;
- rotas alternativas;
- locais seguros;
- procedimento para solicitar assistência;
- mecanismos para verificar que ninguém seja esquecido.

As funções devem ser conhecidas e praticadas.



2 REGISTRO DE PESSOAS QUE PRECISAM DE ASSISTÊNCIA

Quando for apropriado, e respeitando a privacidade das pessoas, pode-se estabelecer um mecanismo voluntário para saber quem poderia precisar de assistência durante uma evacuação.

Deve-se evitar divulgar desnecessariamente informações médicas ou pessoais.

O importante é saber:

- quem precisa de ajuda;
- que tipo de ajuda precisa;
- como fornecê-la.

3 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO REDUNDANTES

Evite depender de um único meio de comunicação.

Podem ser combinados:

- celulares;
- aplicativos de mensagens;
- alto-falantes;
- sirenes;
- rádios;
- comunicação presencial;
- outros sistemas disponíveis localmente.

Deve-se considerar que, durante uma emergência, a eletricidade, a internet ou a telefonia móvel podem ser interrompidas.

1.11. SIMULAÇÕES

Os planos que nunca são praticados podem falhar durante uma emergência real.

As famílias, instituições e comunidades devem realizar simulações periódicas (pelo menos uma vez por ano) adaptadas ao risco local.

Uma simulação deve permitir verificar:

- quanto tempo é necessário para evacuar;
- se as rotas são realmente utilizáveis;
- se as pessoas conhecem o ponto de encontro;
- se os meios de comunicação funcionam;
- se as pessoas que precisam de assistência conseguem evacuar;
- se existem obstáculos;
- quais aspectos devem ser corrigidos.



Depois de cada simulação, os erros devem ser revisados e o plano deve ser atualizado.

1.12. VEÍCULOS E MOBILIDADE

Antes de uma inundação, é necessário:

- identificar rotas alternativas;
- evitar estacionar veículos em leitos de rios, zonas baixas, porões, estacionamentos subterrâneos ou locais com histórico de inundações;
- manter combustível ou carga elétrica suficiente quando houver uma ameaça meteorológica significativa;
- levar os veículos com antecedência para outro local quando as autoridades recomendarem e ainda for seguro fazê-lo.

Quando uma via estiver coberta pela água, ela não deve ser considerada uma rota segura, mesmo que seja conhecida ou que já tenha sido atravessada antes.

A água pode esconder buracos, bueiros, erosão, trechos sem pista, objetos, cabos ou correntezas muito mais fortes do que parecem.



1.13. PREPARAÇÃO PARA INUNDAÇÕES REPENTINAS

As inundações repentinas merecem atenção especial porque podem se desenvolver com grande rapidez.

Em zonas suscetíveis, deve-se conhecer previamente:

- quais são os leitos de rios e os setores baixos;
- quais estradas podem ficar isoladas;
- qual é a rota mais rápida para um terreno elevado;
- quais sinais ou alertas oficiais indicam perigo.

Uma inundação pode ocorrer em um lugar mesmo que ali não esteja chovendo intensamente, devido a chuvas que caíram rio acima.

Por isso, nunca se deve:

- acampar em leitos secos;
- estacionar veículos neles;
- permanecer desnecessariamente em córregos ou barrancos, canais ou zonas baixas durante uma ameaça de chuvas intensas;
- supor que um leito seco continuará seguro.



1.14. PREPARAÇÃO EM ZONAS RURAIS

As inundações rurais podem afetar ao mesmo tempo pessoas, animais, plantações, estradas, fontes de água, instalações produtivas e sistemas de comunicação. O planejamento deve ser feito com bastante antecedência.

1 ESTRADAS E ISOLAMENTO

Identificar:

- estradas que costumam ficar interditadas;
- pontes, passagens molhadas e córregos vulneráveis;
- rotas alternativas;
- terrenos elevados;
- locais seguros;
- propriedades vizinhas com as quais seja possível coordenar assistência.






Não se deve planejar uma evacuação que dependa de atravessar um curso d'água durante uma cheia.

2 POÇOS E FONTES DE ÁGUA

Os poços e os sistemas de abastecimento podem ser contaminados durante uma inundação.

Em zonas de risco, recomenda-se avaliar tecnicamente medidas para proteger as bocas dos poços e evitar a entrada de água superficial.

Também se deve prever uma reserva alternativa de água potável.





3 AGROTÓXICOS, COMBUSTÍVEIS E DEPÓSITOS

Os produtos químicos, combustíveis, fertilizantes e outros materiais potencialmente contaminantes devem:

- permanecer corretamente armazenados;
- estar protegidos da inundação;
- ficar em recipientes adequados;
- estar fixados para não tombar nem se deslocar.

Os tanques, silos e depósitos devem ser avaliados de acordo com as suas características e com o risco local.

4 SOLOS, PLANTAÇÕES E ESCOAMENTO SUPERFICIAL

As práticas destinadas a diminuir a erosão e o escoamento superficial devem fazer parte do manejo habitual do terreno e não ser improvisadas imediatamente antes de uma inundação.

De acordo com as características locais, e com a orientação técnica correspondente, podem ser utilizados:

- cobertura vegetal;
- barreiras vegetais;
- manejo em curvas de nível;
- terraços;
- faixas de proteção;
- sistemas de drenagem e outras práticas de conservação do solo.

As valas, aterros, barreiras ou canais que modifiquem significativamente o percurso da água devem ter projeto técnico, pois uma intervenção incorreta pode levar o problema para outra zona ou aumentar a erosão.



1.15. PLANO DE EVACUAÇÃO DE GADO E ANIMAIS DE PRODUÇÃO

A evacuação de animais deve ser planejada muito antes de uma emergência.

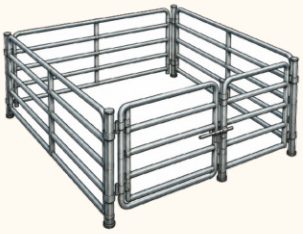
Quando houver risco de inundação, devem ser identificados:

- terrenos altos e seguros;
- currais alternativos;
- rotas de transporte;
- meios de transporte;
- disponibilidade de água;
- alimento;
- instalações temporárias;
- pessoas responsáveis.









1 INVENTÁRIO E IDENTIFICAÇÃO

Manter um registro atualizado dos animais e usar métodos apropriados de identificação.

Isso pode facilitar a recuperação dos animais caso eles se dispersem.

2 TRANSPORTE

Definir antecipadamente:

- quais veículos serão utilizados;
- quantos animais podem ser transportados;
- quantas viagens seriam necessárias;
- onde ficam as rampas e os equipamentos;
- quanto tempo é necessário para concluir a evacuação.

Não se deve esperar até que as estradas comecem a alagar.

3 ALIMENTO E ÁGUA

Manter em local seguro reservas de:

- forragem;
- alimento;
- medicamentos veterinários indispensáveis;
- água potável.

As fontes naturais de água podem ser contaminadas durante uma inundação.

4 ANIMAIS VULNERÁVEIS

O plano deve incluir especialmente:

- crias;
- fêmeas prenhes;
- animais doentes;
- animais feridos;
- espécies que exijam condições especiais de transporte.

A prioridade e a ordem de evacuação devem ser definidas antecipadamente, de acordo com as características de cada propriedade e com orientação veterinária ou técnica quando for o caso, em vez de aplicar uma sequência universal para todas as espécies.






PRINCÍPIO FUNDAMENTAL

A evacuação dos animais deve ser feita antes que a situação represente perigo para as pessoas.

Se o transporte já não puder ser feito com segurança, nenhuma pessoa deve entrar na água da inundação ou se expor a uma correnteza perigosa para tentar resgatar animais.

A vida humana tem prioridade.

1.16. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Os animais de estimação devem estar incluídos no plano familiar desde o início.

Preparar:

- transportadora (quando for o caso);
- coleira ou arnês;
- alimento;
- água;
- recipientes;
- medicamentos;
- itens de higiene;
- identificação;
- fotos recentes;
- documentos veterinários relevantes.

Deve-se verificar antecipadamente se os centros de evacuação recebem animais e, se não recebem, quais alternativas existem.



Não se deve esperar o momento da evacuação para resolver onde eles serão abrigados.

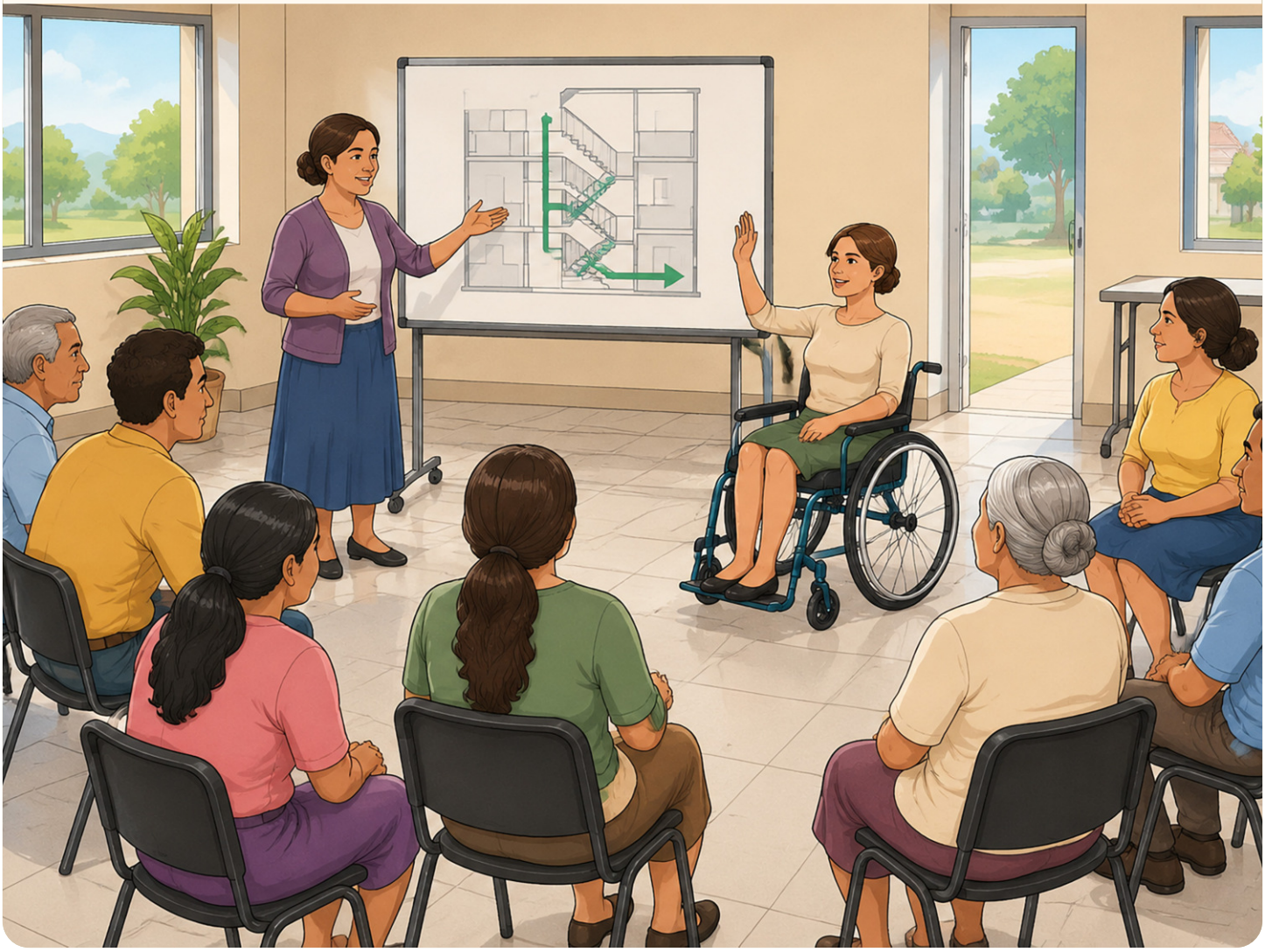
1.17. ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS (TEMPLOS, CLUBES, ASSOCIAÇÕES, CENTROS COMUNITÁRIOS)

As instituições devem ter um plano próprio, mesmo que as pessoas que as frequentam tenham planos familiares.

O plano institucional deve incluir:

- número aproximado de pessoas presentes;
- características do imóvel;
- zonas vulneráveis;
- rotas de saída;
- pontos de encontro;
- responsáveis pela evacuação;
- pessoas que precisam de assistência;
- meios de comunicação;
- kits de primeiros socorros e equipamentos de emergência;
- documentos institucionais essenciais;
- desligamento seguro dos serviços;
- coordenação com as autoridades locais.

As instituições que recebem crianças, idosos, pessoas com deficiência ou grandes concentrações de público devem prestar especial atenção aos procedimentos de evacuação assistida e de reunificação.



1.18. MEDIDAS AMBIENTAIS E COMUNITÁRIAS

A redução do risco de inundações não depende somente das casas individuais.

A comunidade deve colaborar para:

- manter os sistemas de drenagem livres de resíduos;
- informar obstruções;
- evitar jogar lixo em canais, valas e cursos d'água;
- proteger áreas que favorecem a infiltração;
- evitar ocupações ou modificações inseguras de leitos de rios;
- preservar a vegetação quando ela contribuir para a estabilidade do solo;
- informar as autoridades sobre problemas de infraestrutura.

A dragagem, a modificação de leitos de rios e a construção de defesas, aterros ou outras intervenções hidráulicas não devem ser feitas de forma improvisada por particulares. Essas ações podem exigir estudos técnicos e ambientais e autorizações específicas.

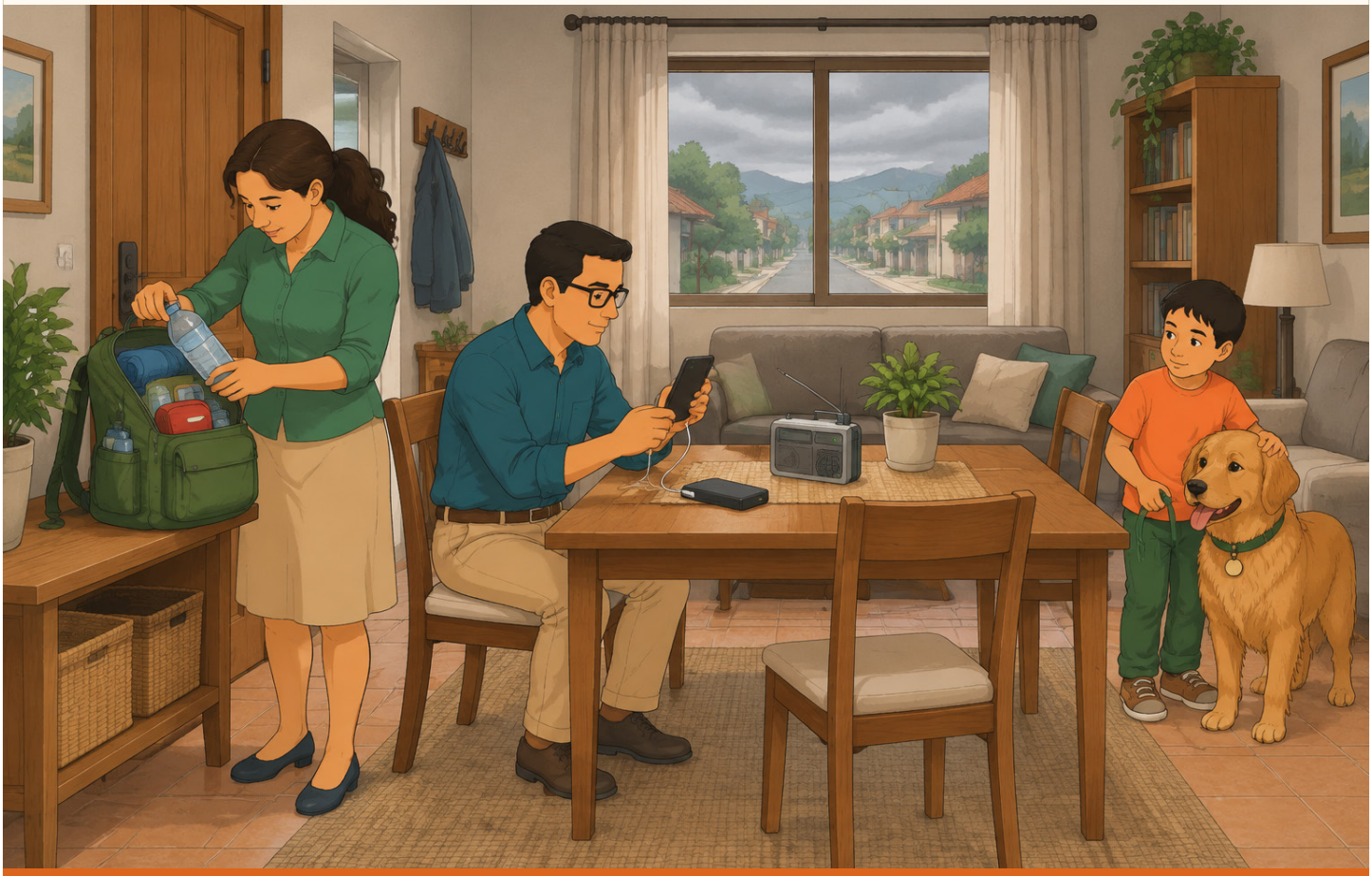


1.19. QUANDO HOUVER PREVISÃO DE CHUVAS INTENSAS

A existência de uma previsão ou de um alerta meteorológico ainda pode fazer parte da preparação prévia, enquanto a inundação não tiver começado e não houver uma situação imediata de perigo.

Nesse momento, deve-se:

- seguir exclusivamente informações confiáveis e oficiais;
- revisar o plano familiar ou institucional;
- verificar a mochila de emergência;
- carregar os celulares e as baterias externas;
- manter o rádio disponível;
- verificar se os documentos estão protegidos;
- entrar em contato com as pessoas que possam precisar de assistência;
- manter os integrantes da família reunidos ou localizados;
- preparar os animais de estimação para um eventual transporte;
- levar preventivamente os animais de produção para outro local (quando for o caso);
- fixar os objetos externos;
- retirar resíduos que possam entupir os ralos;
- preparar a evacuação se as autoridades indicarem que ela pode ser necessária.



Se houver uma ordem oficial de evacuação, não se deve esperar ver a água para cumpri-la.

1.20. O QUE NÃO DEVE SER FEITO ANTES DE UMA INUNDAÇÃO

Como regra geral:

- Não minimizar um alerta porque nada aconteceu anteriormente.
- Não esperar a água chegar à casa para decidir como evacuar.
- Não depender exclusivamente do celular ou da internet.
- Não planejar rotas que atravessem leitos de rios, córregos, passagens molhadas ou zonas baixas.
- Não estacionar nem acampar em leitos secos ou áreas inundáveis.
- Não fazer modificações elétricas, de gás ou estruturais sem profissionais competentes.
- Não improvisar diques, aterros ou desvios capazes de afetar terceiros.
- Não deixar produtos químicos ou combustíveis onde possam ser arrastados pela água.
- Não esquecer as pessoas que precisam de assistência.
- Não excluir os animais de estimação e os animais de assistência do planejamento.
- Não adiar a evacuação para proteger bens materiais.
- Não retornar para buscar objetos depois de iniciada uma evacuação.
- Não entrar em uma zona inundada para resgatar bens ou animais quando isso representar risco para a vida.



1.21. DEZ REGRAS ESSENCIAIS ANTES DE UMA INUNDAÇÃO

Antes de uma inundação, lembre-se:

1. **Conheça o risco**
   Saiba quais zonas podem ser inundadas e como isso pode afetar você.
2. **Conheça os alertas oficiais**
   Identifique previamente as fontes de informação e as autoridades responsáveis.
3. **Saiba para onde evacuar**
   Defina zonas seguras, rotas principais e rotas alternativas.
4. **Prepare o necessário**
   Mantenha pronta a mochila de emergência, os documentos, os medicamentos e os itens essenciais.
5. **Planeje para todas as pessoas**
   Inclua também crianças, idosos, pessoas com deficiência e quem precisa de assistência.
6. **Inclua os animais**
   Animais de estimação, animais de assistência e animais de produção precisam de planejamento antecipado.
7. **Pratique o plano**
   As simulações permitem descobrir problemas antes de uma emergência real.
8. **Atue com antecedência**
   Em uma inundação repentina, poucos minutos podem ser decisivos.
9. **Respeite as instruções das autoridades**
   Uma ordem de evacuação deve ser cumprida imediatamente.
10. **Nunca arrisque uma vida para proteger bens materiais**
    A prioridade absoluta é proteger as pessoas.



CONCLUSÃO

A preparação para uma inundação não começa quando a água entra em uma casa nem quando uma rua fica alagada: começa muito antes.

Conhecer o risco, planejar a evacuação, manter os sistemas de drenagem em boas condições, proteger os itens essenciais, preparar as pessoas que precisam de assistência, organizar o transporte dos animais, manter sistemas de comunicação e praticar o plano periodicamente: isso permite responder com mais rapidez e segurança quando surge uma ameaça real.

Uma comunidade preparada não é aquela que tenta controlar uma inundação por seus próprios meios, mas aquela que conhece seus riscos, reconhece seus limites, atua com antecedência e sabe quando deve se colocar em segurança.



Diante de uma inundação, a prevenção começa antes da chuva, e a prioridade é sempre a vida.

CENTRO DEL REINO DE PAZ Y JUSTICIA

Programa de capacitação civil: Gestão de riscos e preparação para emergências

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4

FASE 1: ANTES

DOCUMENTO EDUCATIVO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL
DA AMÉRICA LATINA E DOS ESTADOS UNIDOS

www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt